

Metodologia da pesquisa funcional-textual

Methodology of functional-textual research

Dennis CASTANHEIRA 

Universidade Federal Fluminense
Niterói-RJ, Brasil
denniscastanheira@gmail.com

Sávio André de Souza CAVALCANTE 

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza-CE, Brasil
savio.cavalcante@uece.br

Resumo: O Funcionalismo e a Linguística de Texto, por considerarem a análise linguística sempre situada em contextos reais de uso, apresentam várias convergências. Embora tenham suas especificidades, ambas as correntes não prescindem das informações contextuais e das condições sócio-históricas da produção linguística. Considerando essas relações, o objetivo deste artigo é discutir os aspectos metodológicos de uma interface funcional-textual, centrando-se nas interfaces e diálogos entre a Linguística de Texto e duas correntes funcionalistas: o Funcionalismo Norteamericano e a Linguística Funcional Centrada no Uso, fomentando as proposições discutidas, principalmente, em Castanheira (2022) e Cavalcante (2024). Com base, especialmente, em autores como Lakatos e Marconi (1992), Givón (1995), Martelotta (2009), Lacerda (2016), Paiva (2019), Lopes (2022a, 2022b), Furtado da Cunha e Bispo (2023) e Lopes e Rosário (2023), caracterizamos a metodologia da pesquisa funcional-textual, em termos de (i) natureza (básica e aplicada), (ii) abordagem (mista), (iii) objetivo (exploratório, explicativo e descritivo) e (iv) técnicas/procedimentos de pesquisa (pesquisa bibliográfica, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa descritiva etc.). Em seguida, apresentamos sugestões de aplicação do que se propõe, por meio da descrição das pesquisas publicadas no dossiê “Funcionalismo e Linguística de Texto: interfaces e diálogos”, a que este texto se vincula. Conclui-se que a pesquisa funcional-textual, dado seu caráter plural e holístico, pode enriquecer a análise linguística. Além disso, percebe-se que o pesquisador, nessa empreitada, pode estabelecer diferentes interfaces e diálogos entre essas teorias.

Palavras-chave: Funcionalismo; Linguística de Texto; metodologia; uso.

Abstract: Functionalism and Text Linguistics, by considering linguistic analysis always situated in real contexts of use, present several convergences. Although they have their specific characteristics, both currents do not disregard contextual information and the socio-historical conditions of linguistic production. Considering these relationships, the objective of this article is to discuss the methodological aspects of a functional-textual interface, focusing on the interfaces and dialogues between Text Linguistics and two functionalist currents: North American Functionalism and Usage-Based Functional Linguistics, fostering the propositions discussed, mainly, in Castanheira (2022) and Cavalcante (2024). Based especially on authors such as Lakatos and Marconi (1992), Givón (1995), Martelotta (2009), Lacerda (2016), Paiva (2019), Lopes (2022a, 2022b), Furtado da Cunha and Bispo (2023), and Lopes and Rosário (2023), we characterize the methodology of functional-textual research in terms of (i) nature (basic and applied), (ii) approach (mixed), (iii) objective (exploratory, explanatory, and descriptive), and (iv) research techniques/procedures (bibliographic research, case study, action research, descriptive research, etc.). Following this, we present suggestions for applying what is proposed, through a description of the research published in the dossier “Functionalism and Text Linguistics: interfaces and dialogues”, to which this text is linked. It can be concluded that functional-textual research, given its plural and holistic nature, can enrich linguistic analysis. Furthermore, it is clear that the researcher, in this endeavor, can establish different interfaces and dialogues between these theories.

Keywords: Functionalism; Text Linguistics; methodology; use.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Dik (1987) e Schiffrrin (1994), há, nos estudos linguísticos, duas grandes tendências: o paradigma (ou onda) formal e o paradigma (ou onda) funcional. No âmbito funcional, algumas características podem ser listadas, conforme sistematizado por Neves (1997) e por diversos outros autores: (a) a língua é vista como instrumento comunicativo, (b) o estudo linguístico está relacionado ao seu funcionamento de modo contextualizado e (c) a pragmática é prioritária, sendo dentro dela que a semântica e a sintaxe são estudadas.

Nesse âmbito, Castanheira (2022) defende que algumas teorias desse polo são o Funcionalismo e a Linguística de Texto. O autor ressalta que, em suas diferentes vertentes, como o Funcionalismo norte-americano

(FNA), a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), a Linguística Sistêmico Funcional (LSF) e a Gramática Discursivo-Funcional (GDF), o Funcionalismo está inserido nessa onda científica. Isso indica que, por estarem em um mesmo *locus*, as teorias podem ser relacionadas, já que há muitos pontos que alicerçam o polo funcional da Linguística.

Castanheira (2022) propõe, mais especificamente, a interface entre o Funcionalismo norte-americano e a Linguística de Texto. Segundo o autor, ambas as correntes não se contradizem e podem ser vistas de modo complementar e articulado, visto que estudam a língua em uso à luz de aspectos pragmáticos. Isso indica que não há um impedimento teórico para essa articulação, já que suas bases podem ser compatibilizadas de modo coerente devido aos muitos aspectos em comum, como o foco na interação, a observação e a sistematização de questões contextuais.

O autor ressalta que isso se deve aos encaminhamentos da Linguística de Texto nos últimos anos. Conforme Cavalcante (2011), Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014) e Capistrano Jr. e Elias (2023), os estudos do texto passaram a adotar um olhar sociocognitivo e interacional. Sob essa visão, o texto é um complexo processo ligado às relações entre os participantes da interação, que ativam diferentes conhecimentos linguísticos e de mundo quando se comunicam, o que resulta em sentidos construídos de modo integrado — e não prontos, ou estanques.

Desse modo, a Linguística de Texto claramente se relaciona ao Funcionalismo norte-americano, tendo em vista que essa última é uma teoria que estuda a gramática de modo contextualizado, relacionada à pragmática e aos efeitos de sentido (Oliveira, 2022). Popularizado no Brasil no final do século XX, o Funcionalismo norte-americano passou a figurar como ponto central da simbiose discurso e gramática, tendo os elementos discursivos como caracterizadores dos fenômenos linguísticos, seja em *corpora* atuais, seja em *corpora* históricos, como se evidencia pelos estudos de gramaticalização e pela discussão de outros pressupostos (iconicidade, marcação, transitividade, informatividade e planos discursivos).

Em um desdobramento dessa vertente do Funcionalismo, surge a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) (Furtado da Cunha; Bispo; Silva, 2013; Rosário; Oliveira, 2016), que enxerga a língua como uma rede de

construções, pareamentos simbólicos e convencionalizados de forma e sentido (Goldberg, 1995, 2006; Croft, 2001), cuja proposta de articulação com a Linguística de Texto é esboçada por Cavalcante (2024).

Conforme Castanheira (2022) alerta, essas teorias apresentam suas especificidades, focando em pontos distintos nas suas análises. Enquanto o Funcionalismo norte-americano tende a partir de elementos gramaticais, a estabelecer estudos sobre mudança linguística e a recorrer mais a métodos quantitativos, a Linguística de Texto tende a ser mais utilizada nos trabalhos de ensino, a descrever e analisar os gêneros textuais e a ter um olhar qualitativo. Castanheira (2022) afirma, porém, que essas são tendências e que não há como categoricamente dizer que sempre há os mesmos procedimentos em cada uma delas.

Nesse âmbito, diante de uma interface que vem sendo realizada e sistematizada nos trabalhos mais recentes, alguns desafios são colocados, dentre os quais destacamos a necessidade de sistematizar a metodologia da pesquisa funcional-textual. É sob esse enfoque que este texto se alicerça, com o objetivo de discutir a caracterização de uma metodologia funcional-textual, no âmbito do Funcionalismo norte-americano e da Linguística Funcional Centrada no Uso. Para isso, partiremos da proposta de Paiva (2019) para a discussão metodológica em Linguística e retomaremos trabalhos anteriores, como Martelotta (2009), Lacerda (2016), Barbalho, Castanheira e Moraes (2023), entre outros.

Destacamos que também é possível relacionar a Linguística de Texto a outros funcionalismos, como apontaremos em seção posterior, pela exemplificação de algumas pesquisas recentes. A produtividade de diálogo entre as teorias se justifica pelas similaridades do polo funcional e pelas sistematizações que podem ser realizadas no tratamento da gramática de modo contextualizado e ligado aos efeitos discursivos.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA FUNCIONAL-TEXTUAL

Um dos grandes desafios do trabalho científico é o estabelecimento de uma metodologia bem delineada e organizada. Muitas vezes, algumas áreas de pesquisa não têm um percurso metodológico comumente definido, o que dificulta a trajetória do pesquisador, sobretudo os ainda

pouco iniciados no assunto. Por isso, têm surgido manuais em diversas áreas para que tal questão seja sanada. Isso se evidencia no Funcionalismo norte-americano, na Linguística Funcional Centrada no Uso e na Linguística de Texto por meio de alguns textos que discutiremos nesta seção.

De modo geral, uma proposta funcional-textual é delineada por Castanheira (2022) e por Cavalcante (2024). O primeiro autor afirma o seguinte:

Defendemos que, para associarmos a Linguística de Texto e o Funcionalismo norte-americano no estudo de algum fenômeno, é preciso partir necessariamente de dados reais de uso, focalizar questões pragmáticas e contextuais à luz de uma abordagem sociocognitiva e interacional. Metodologicamente, pode ser adotada uma abordagem qualitativa e/ou quantitativa a partir de diferentes gêneros e suportes textuais. Em relação ao ensino, essa associação pode ser feita por meio da análise e da elaboração de materiais didáticos e reflexões amplas (Castanheira, 2022, p. 191).

Já o segundo autor, propondo uma ampliação dessa agenda de pesquisas à LFCU, sugere:

que essa abordagem tome como escopo a materialidade linguística, embora não se restrinja a ela, analisando como os arranjos construcionais podem ser motivados pela função discursivo-textual dos elementos e pelos contextos de uso, articulando-se aos processos e categorias do texto, à descrição dos gêneros textuais e às interações na/pela linguagem (Cavalcante, 2024, p. 13).

A fim de delinear com maior detalhamento essas propostas, para caracterizar a metodologia da pesquisa funcional-textual, partiremos da discussão estabelecida por Paiva (2019), acerca de quatro pontos propostos pela autora: (i) natureza, (ii) abordagem, (iii) objetivo e (iv) técnicas e procedimentos de pesquisa. Esses aspectos serão explicados e relacionados com a pesquisa funcional-textual a partir de possíveis maneiras de exploração e discussão dos dados em distintos temas.

De acordo com Paiva (2019), a natureza da pesquisa pode ser básica ou aplicada. Para a autora, a pesquisa básica “tem por objetivo aumentar o conhecimento científico, sem necessariamente aplicá-lo à resolução de um problema” (Paiva, 2019, p. 11), e a pesquisa aplicada “tem por meta resolver

problemas, inovar ou desenvolver novos processos e tecnologias” (Paiva, 2019, p. 11).

Em relação à interface do Funcionalismo norte-americano com a Linguística de Texto, podemos afirmar que as pesquisas podem ser básicas e/ou aplicadas, tendo em vista que podem focalizar a análise linguística de fenômenos diversos, por meio do destaque de uma categoria gramatical, como pronomes com função de objeto, relacionada à sua funcionalidade e às suas nuances textuais. Na interface com a LFCU, pode ser analisada determinada construção pronominal em atenção às suas propriedades discursivo-funcionais, condicionando seu uso a determinado ambiente (con)textual.

Na pesquisa básica funcional-textual, isso pode ser feito pela discussão das propriedades formais e funcionais do fenômeno escolhido pelo pesquisador, mobilizando categorias das duas teorias, sempre mostrando que a materialidade linguística (no caso da LFCU, as construções) está a serviço de alguma categoria do texto. Como, por exemplo, a relação direta entre os conectores oracionais e o mecanismo textual da coesão/coerência.

A pesquisa básica na interface funcional-textual pode ter viés sincrônico, diacrônico ou pancrônico. Para Lopes (2022a) e Lopes e Rosário (2023), a pesquisa funcionalista sincrônica volta-se para a gradiência dos elementos linguísticos, em suas múltiplas funções e sentidos, num mesmo recorte temporal da língua. Já a pesquisa funcionalista diacrônica tem forte interesse na mudança linguística. Segundo Oliveira e Rosa (2023, p. 57), “a pesquisa diacrônica nos ajuda a explicar os padrões da estrutura linguística, permitindo compreender como surgem e se convencionalizam”. Para Lopes (2022b), o funcionalista não se interessa apenas pela mudança como resultado de alterações nas formas ao longo do tempo, mas pelos mecanismos que a ensejaram. Para o autor, o caminho não necessariamente precisa ser sincrônico ou diacrônico, mas pode ser pancrônico, analisando tanto a gradiência quanto a mudança.

Na perspectiva funcional-textual, o caminho pode ser sincrônico, diacrônico ou pancrônico. Um exemplo de pesquisa funcional-textual sincrônica é a de Cavalcante (2022), que analisou as funções textual-discursivas das orações temporais intercaladas operando no processo da

referenciação. Do ponto de vista diacrônico, essa mesma investigação poderia mostrar como, ao longo do tempo, determinadas posições oracionais passaram a servir a subfunções da referenciação. Já uma abordagem pancrônica poderia mostrar como a especialização sincrônica de determinada posição oracional e consequente fixidez posicional se firmaram ao longo do tempo, como resultado de mecanismos que sempre estiveram presentes na trajetória de determinada construção oracional.

No escopo da perspectiva funcional-textual, também é possível realizar pesquisas de natureza aplicada, sobretudo pelo ensino de línguas (materna e estrangeira). A aplicação, na pesquisa funcional-textual, pode ser relacionada às intervenções, propostas ou sequências didáticas realizadas em salas de aula do ensino básico e/ou superior. Isso se evidencia atualmente por programas de iniciação à docência, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Licenciatura (PROLICEN), e pelo Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS.

Nesses casos, podem ser trabalhados fenômenos gramaticais em diálogo com leitura e produção de textos ou por meio do seu papel textual, com a proposição de produto didático. Exemplificamos esses caminhos com o trabalho de Fernandes (2024), que analisou orações temporais no gênero relato pessoal e propôs uma sequência didática focada nesse objeto. No mesmo viés teórico-metodológico, Andrade (2025) propôs uma série de atividades didáticas com foco nas construções de voz no gênero notícia.

Paiva (2019) também estabelece que há três tipos de abordagem: quantitativa, qualitativa e mista. Na quantitativa, o foco está na contabilização dos dados, ou seja, na frequência, na porcentagem e também nos outros recursos estatísticos que podem ser usados em programas, como Excel, Goldvarb-X e Rbrul. Na qualitativa, o foco está na minuciosa discussão caso a caso. Na mista, há uma mescla dos dois olhares, sem foco exclusivo no exame dos dados um a um, ou na quantificação.

No âmbito do Funcionalismo, Lacerda (2016, p. 88), evocando Traugott e Trousdale (2013), mostra que a análise quantitativa aliada à qualitativa “pode contribuir para a compreensão de como as inovações que

emergem no fluxo da interação se regularizam na língua”. Desse modo, compreendemos que alterações na frequência de uso (rastreável pela análise quantitativa) atreladas a novos sentidos das formas (rastreável pela análise qualitativa) nos textos ajudam a explicar como se dá a mudança linguística, fenômeno de grande interesse do Funcionalismo. Assim, o método misto seria bastante produtivo.

Outro modo de delinear a abordagem de uma pesquisa é por meio do método de abordagem, conforme proposto por Lakatos e Marconi (1992). Entre as subcategorias elencadas pelas autoras, destacamos o método indutivo e o dedutivo. Recorrendo a Givón (1995), Furtado da Cunha e Bispo (2023) citam, ainda, uma conjugação dos dois, o método abdutivo.

Para Givón (1995), tanto indução como dedução podem ser usadas na testagem de hipóteses. O raciocínio indutivo permite testar uma pequena amostra e, a partir dela, generalizar os resultados e estabelecer tendências estáveis; o raciocínio dedutivo, por meio de testes, pode verificar a compatibilidade dos resultados com as hipóteses prévias. Já o raciocínio abdutivo-analógico (ou intuitivo) é mais amplo e pode estar presente tanto na formulação das hipóteses como em decisões pré e pós-empíricas.

Acerca da discussão dos tipos de abordagem na pesquisa funcionalista, Martelotta (2009) estabelece que é preciso ter atenção ao uso de uma metodologia quantitativa no estudo funcional e, por isso, estabelece diversos pontos a serem ponderados, problematizando, também, a articulação com questões de variação. Já Barbalho, Castanheira e Moraes (2023) apontam que, na visão dos estudos do texto, podem ser adotados olhares qualitativos associados à quantificação a depender do objeto e do objetivo da pesquisa. Embora o foco da Linguística de Texto pareça ser a visão qualitativa, esse também é um caminho possível e produtivo.

Na pesquisa funcional-textual, é possível adotar uma metodologia qualitativa ou mista, já que o olhar cuidadoso para o texto não pode ser negligenciado. Esse encaminhamento vai na direção do que se propõe em Furtado da Cunha e Bispo (2023), quando propõem a conjugação dos dois métodos na pesquisa funcionalista. Para os autores, a abordagem

qualitativa e indutiva permite a descrição e interpretação dos dados, enquanto a abordagem quantitativa relaciona-se à mensurabilidade das ocorrências do fenômeno.

Para isso, na pesquisa funcional-textual no âmbito do Funcionalismo norte-americano, obrigatoriamente, deve haver uma análise qualitativa e discursiva dos dados, todos provenientes de textos reais. Também pode ser associado a um olhar quantitativo e, por isso, a metodologia mista é possível e apropriada, pois possibilita a sistematização com grupos de fatores delimitados e quantificáveis, ampliando o debate sobre frequência. É preciso, contudo, que sejam contemplados pressupostos inseridos nessa interseção.

No que diz respeito à interface com a LFCU, atrelada à rede construcional, a pesquisa funcional-textual pode seguir o que propõe Lacerda (2016). No aspecto qualitativo, pode-se descrever o pareamento forma-função de uma construção associado a determinado gênero textual ou ambiente contextual e observar essas generalizações em níveis mais abstratos, como o do esquema e o do subesquema. Na perspectiva quantitativa, pode-se analisar a recorrência estatística de determinadas construções em um gênero específico, como fizeram Wiedemer e Machado Vieira (2022), em relação à recorrência de determinados lexemas no gênero receita.

Em relação ao objetivo, Paiva (2019) esclarece que a pesquisa Linguística pode ser: (a) exploratória, com foco a familiarizar o pesquisador com o tema explorado; (b) descritiva, com foco na descrição do fenômeno, sem buscar explicações para sua ocorrência; (c) explicativa, com foco na explicação da temática; e (d) experimental, com foco na submissão à verificação. É evidente que tal agrupamento pode ser feito de outra maneira, mas, partindo da visão de Paiva (2019), há caminhos metodológicos distintos que podem ser adotados e que podem caracterizar as investigações.

Na pesquisa funcional-textual, o objetivo tende a ser descritivo-explicativo, já que, em alguma medida, há uma descrição do fenômeno selecionado, mas também são buscadas explicações analíticas, diretamente vinculadas aos pressupostos funcional-textuais, para os usos. Por isso, além do mapeamento das ocorrências, são estabelecidos critérios

que metodologicamente guiam a investigação e, por isso, as motivações textuais são centrais nesse debate. No estudo dos pronomes demonstrativos, por exemplo, além da coleta dos dados, há a sua caracterização a partir de alguns critérios, como função sintática e papel fórico. No encaminhamento funcional-textual guiado pela LFCU, as pesquisas podem se voltar para a descrição das características formais e funcionais de determinada construção, valorizando, no aspecto funcional, sua associação a alguma categoria analítica da LT.

Por fim, destacamos que Paiva (2019) elenca possíveis procedimentos metodológicos na investigação linguística, dentre os quais destacamos alguns que podem ser adotados em uma visão funcional-textual: (i) a pesquisa bibliográfica, que pode ser caracterizada pela revisão de trabalhos anteriores sobre o tema; (ii) o estudo de caso, que pode ser definido como um olhar para um fenômeno em uma situação específica e (iii) a pesquisa-ação, que pode ser tida como a que visa a solucionar problemas da vida social. Embora haja outras possibilidades, essas seriam as mais características da pesquisa funcional-textual.

Nessa visão, isso pode ser feito, respectivamente, (i) pela retomada de estudos sobre um pressuposto comum, como a noção de referência — cara ao Funcionalismo à luz da informatividade e à Linguística de Texto via referenciação — ou pela revisão sistemática de trabalhos sobre um tema; (ii) pela análise de um fenômeno em específico em um determinado contexto, como os usos dos pronomes possessivos em um conto e (iii) pela aplicação de propostas didáticas em sala de aula, considerando os pressupostos funcional-textuais a partir de um fenômeno, como os pronomes demonstrativos em redações de vestibular.

Do mesmo modo, em um direcionamento funcional-textual que tenha a LFCU como um de seus pilares, os procedimentos podem se centrar na (i) discussão do estatuto da construção e no detalhamento de seu polo funcional, em especial, dos aspectos discursivo-funcionais; (ii) análise construcional com foco nos textos e gêneros em que ocorre e (iii) proposição de produtos didáticos cujo objeto seja alguma construção linguística levada à sala de aula de modo holístico, valorizando tanto aspectos formais quanto funcionais.

Vejam, na seção seguinte, um breve resumo dos trabalhos que compõem o volume que ora se apresenta, “Funcionalismo e Linguística de Texto: interfaces e diálogos”, da Revista Entrepalavras, ao mesmo tempo em que poderemos vislumbrar aplicações dos diferentes diálogos e interfaces que a Linguística Funcional pode estabelecer com a Linguística Textual.

3 APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

Os artigos abrigados na seção temática deste volume da Revista Entrepalavras, “Funcionalismo e Linguística de Texto: interfaces e diálogos”, ajudam a construir essas interfaces e diálogos entre o Funcionalismo e a Linguística de Texto, principalmente quanto aos seguintes eixos: conexão (usos de conectores textuais e marcadores pragmáticos), articulação oracional, modalização e aspectos específicos da construção textual. Isso demonstra a produtividade da visão funcional-textual e possibilita a sistematização de novos caminhos a serem trilhados nesse diálogo.

No âmbito da conexão, um primeiro grupo de textos volta-se aos usos de conectores contrastivos. O texto de David Ruan Bezerra Santos e Aymmé Silveira Santos, “O conector adversativo ‘mas’: matizes semânticos e intencionalidade discursiva em artigos científicos”, investiga essas relações. Entre os achados dos autores, pontua-se que o “mas” evidencia a intencionalidade do autor no gênero artigo científico, direcionando e reforçando a construção argumentativa.

O artigo de Maria Maura Cezario e Thiago dos Santos Silva, “Só que: uma construção contrastiva multifuncional no português brasileiro — bases para uma abordagem pedagógica”, articula descrição e ensino. Os autores mostram que “só que” atua como elemento de contraste atenuado, servindo à argumentação. Para além de analisar essa função, os autores propõem atividades com foco no ensino de orações contrastivas a partir de ocorrências reais de uso da língua.

O trabalho de Beatriz Goaveia Garcia Parra Araujo e Sandra Denise Gasparini Bastos, “Os usos discursivos de ‘aunque’ no espanhol peninsular”, mostra a fluidez nos usos de “aunque” como conector e como marcador discursivo. Na análise, as autoras mostram que os usos discursivos de

“aunque” têm em vista a marcação de descontinuidade tópica, por ruptura ou por cisão. Nos casos de ruptura, o “aunque” introduz um Movimento que opera a interrupção e consequente abandono do tópico em curso, dando lugar a um tópico novo. Nos casos de cisão, o “aunque” atua como introdutor de inserções ou parênteses, que apenas suspendem momentaneamente o tópico em desenvolvimento.

Dando sequência ao bloco da conexão, um outro grupo de trabalhos focaliza os operadores argumentativos. No texto de Jairo Santos Aquino, “A microconstrução ‘daí que’ e a orientação argumentativa dos textos: um estudo textual-funcional”, o autor discute os efeitos pragmático-discursivos de “daí que” servindo à textualização, à coesão e à coerência. Transitando em diferentes sequências textuais, o conector imprime aos textos, principalmente, as relações de causalidade e conclusão.

O texto de Ana Cláudia Machado dos Santos e Ana Beatriz Arena, “[Fora que] como operador argumentativo: estratégias de adição e relevo no português brasileiro”, defende os usos argumentativos dessa construção. Ao longo da análise, as autoras pontuam que os argumentos introduzidos por “fora que” servem à progressão textual, com vistas à focalização e à persuasão. Nesse sentido, as pesquisadoras explicam que o “fora que”, ao acrescentar uma nova porção textual, não serve apenas à adição, mas focaliza o argumento introduzido, marcando-o como imprescindível.

Em outro bloco de trabalhos voltados à conexão, os autores defendem o uso de determinados *chunks* como conectores, tendo em vista suas funções textuais. No texto de Layza Franciele da Costa Silva e Emanuel Cordeiro da Silva, “Análise da construção [Vndo SN]_{conect} com verbos de movimento como recurso coesivo”, os autores discutem as funções coesivas e semânticas dessa construção. A função coesiva da construção é híbrida, entre a referencialidade e a sequencialidade. Quanto às funções semânticas, a construção analisada revela valores conclusivos, causal-consecutivos e aditivos.

No artigo de Carolina Reis Fonseca, “A função conectiva de [diante de + pronomes]: análise discursiva baseada no uso”, a autora discute os usos das microconstruções vinculadas ao subesquema [diante de N], tendo em vista a coesão. A análise da autora mostra que as microconstruções

intanciadas por esse subesquema estabelecem coesão referencial e sequencial a porções textuais e servem ao encapsulamento anafórico. Do ponto de vista semântico-pragmático, observam-se valores de conclusão e consequência.

Delimitando o eixo da conexão, centrando-se no uso de marcadores pragmáticos, Marcello Martins Machado, em “A função sequencial do marcador pragmático de estruturação do discurso multifuncional ‘a propósito’”, argumenta em torno das funções textuais de “a propósito”. O autor mostra, na análise, os usos desse elemento em contexto de sequenciação retroativo-propulsora, relacionando porções textuais e direcionando o interlocutor.

No eixo da articulação oracional, que também se vincula ao eixo da conexão, Edvaldo Balduino Bispo, Fernando da Silva Cordeiro e Ana Carla de Sousa Ferreira, em “Causalidade e contraste em sala de aula: uma proposta funcional-textual”, apresentam uma sugestão de aplicação didática que relaciona texto, gramática e ensino. Para além de analisar elementos de conexão causal e contrastiva em artigos de opinião dos alunos, relacionando-os à iconicidade e à marcação, os autores apresentam uma sequência didática para o ensino desses conectores.

Ainda no mesmo eixo da articulação oracional, Violeta Virginia Rodrigues e Thiago Laurentino, em “Insubordinação em português: relações semânticas”, propõem uma tipologia de relações semânticas alternativas para as nomenclaturas tradicionais dadas a essas estruturas. Como em geral os trabalhos iniciais sobre a insubordinação em português mantinham os mesmos rótulos associados às relações semânticas instauradas pelas subordinadas, os autores analisam algumas das estruturas insubordinadas em texto jurídico, nos termos das seguintes relações: preparação, elaboração, ressalva, fechamento, capacitação, reelaboração, probabilidade, propósito, comparação, exclusão e adendo.

No eixo da modalização, André Silva Oliveira, em “Volitividade, Modalidade e Subjetividade: uma abordagem dialógica entre a Gramática Discursivo-Funcional e a Linguística Textual”, analisa homílias do Papa Leão XVI. Seus resultados mostram que, nesses textos, predominam as Palavras Lexicais, para argumentar e avaliar; a terceira e a primeira pessoa, para codificar manifestações de subjetividade e envolvimento; e as

Iloções Declarativas, para ratificar doutrinas e direcionar a conduta dos fiéis.

No último eixo, voltado a discutir aspectos específicos da construção textual e os mecanismos linguísticos envolvidos, Rosângela Barros da Silva, em “Texto e gênero na pesquisa em processamento linguístico: pertinência e implicações metodológicas”, discute a interdependência entre gramática, texto e gênero nas manifestações da linguagem. Ao mostrar que o uso de advérbios terminados em -mente pode ser modelado pelo texto e pelo gênero em que se inserem, a autora argumenta sobre como a análise das características morfosintáticas e semânticas desses elementos em uso podem se relacionar ao processamento linguístico e contribuir para o delineamento de pesquisas experimentais.

O texto de João Paulo Lima Cunha e Kleiane Bezerra de Sá, “Ponto de vista e engajamento: analisando a (re)construção dos sentidos em coluna jornalística”, relaciona as noções teóricas de ponto de vista e o subsistema de engajamento. Os autores mostram que determinadas porções textuais e/ou elementos linguísticos, com suporte no engajamento, ativam pontos de vista. A análise revela que o enunciador pode exprimir seu ponto de vista de maneira monoglósica, conferindo ao enunciado um efeito de autoritarismo. Por outro lado, em viés heteroglósico, o enunciador pode dar lugar à outra voz, a fim de rechaçá-la.

Por fim, o trabalho de Viviane dos Reis Alves, “O 8 de janeiro de 2023 representado por senadores no Twitter/X: um estudo sistêmico-funcional”, analisa significados representacionais experienciais. A autora mostra, por meio de pistas linguísticas presentes em *tweets* de senadores, que as visões desses agentes políticos sobre os atos antidemocráticos são compreendidas em termos de diferentes focos representacionais. A análise revela que, nos *tweets* dos senadores de direita, há focalização da oposição ao governo e descrição das ações ocorridas no 8 de janeiro. Já nos *tweets* dos senadores de esquerda, são destacados os órgãos do governo em sua postura de reação e contenção dos atos descritos.

A diversidade temática desses trabalhos evidencia o alcance de uma proposta funcional-textual, que enriquece a descrição linguística e

enxerga as formas em suas potencialidades textuais. Obviamente, há outras possibilidades de diálogos e interfaces entre Funcionalismo e Linguística de Texto não contempladas neste volume. No entanto, fica aqui aberto o caminho para novas investigações nessa perspectiva, dando continuidade à proposta de uma agenda funcional-textual, como defende Castanheira (2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Castanheira (2022), a articulação teórica entre o Funcionalismo e a Linguística de Texto apresenta algumas características que possibilitam e embasam suas discussões, bem como evidenciam seus pontos de focalização (Neves, 2004; 2006; Cavalcante, 2015). Apesar da elucidação desse estudo, evidenciava-se a necessidade de pensar, de modo mais detalhado e sistematizado, as nuances metodológicas da pesquisa funcional-textual, o que buscamos fazer ao longo deste artigo.

Percebemos que o Funcionalismo norte-americano e, de modo expandido, a Linguística Funcional Centrada no Uso podem ser articulados à Linguística de Texto por meio de alguns pontos metodológicos característicos: natureza básica e aplicada, abordagem qualitativa e mista, objetivo exploratório, explicativo e descritivo e diferentes técnicas e procedimentos analíticos. Esses arranjos metodológicos evidenciam a complexidade, a multiplicidade e a produtividade dessa interface, bem como demonstram a necessidade de novos trabalhos sobre o tema.

Obviamente, os caminhos metodológicos aqui descritos não esgotam nem cerceiam as possibilidades da pesquisa funcional-textual, mas sugerem rumos que os pesquisadores podem seguir, a depender do fenômeno em análise. O que precisa ficar claro é que a pesquisa funcional-textual não é focada apenas na materialidade linguística e em seus ambientes imediatos de uso, mas está interessada em como as formas da língua atuam na (e servem à) unidade maior do texto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Larissa Ribeiro Paiva. **Análise funcional-textual da construção passiva em notícias jornalísticas**: uma proposta de intervenção

pedagógica. 2025. 176 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2025) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2025. Disponível em: <<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=121764>> Acesso em: 15 dez. 2025.

BARBALHO, Cristiane; CASTANHEIRA, Dennis; MORAIS, Margareth. Questões metodológicas na pesquisa em Linguística de Texto. **Letra Magna** (Online), v. 19, p. 60-78, 2023. Disponível em: <<https://ojs.ifsp.edu.br/magna/article/view/2316/1474>> Acesso em: 20 dez. 2025.

CAPISTRANO JR., Rivaldo; ELIAS, Vanda. (org.). **O que é e o que faz a Linguística Textual**. Natal: EDUFRN, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/1a399b86-ec4f-4e49-b90a-2a07db829d21/content>> Acesso em: 10 dez. 2025.

CASTANHEIRA, Dennis. Linguística de Texto e Funcionalismo norte-americano em diálogo: em defesa de uma agenda de pesquisas. **Percursos Linguísticos** (UFES), v. 12, p. 181-202, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/38661/25742>> Acesso em: 20 dez. 2025.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2011.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Referenciação: uma entrevista com Mônica Magalhães Cavalcante. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v. 13, n. 25, p. 367-380, 2015. Disponível em: <<http://www.revel.inf.br/files/abb301b9590fa70e408ea403827471c2.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2025.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães.; CUSTODIO FILHO, Valdinar.; BRITO, Mariza. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

CAVALCANTE, Sávio André de Souza. Intercalação Hipotática Temporal entre sujeito e verbo em Língua Portuguesa e a (re)construção referencial. **Gragoatá**, v. 27, n. 58, p. 260-290, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/51658>> Acesso em: 15 dez. 2025.

CAVALCANTE, S. A. S. Elementos para uma perspectiva Funcional-Textual. In: ALONSO, Karen Sampaio B. et al. (org.). XXVII SEMINÁRIO DO GRUPO DE ESTUDOS DISCURSO & GRAMÁTICA E DO XIV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO GRUPO DE ESTUDOS DISCURSO & GRAMÁTICA, 2024, São Gonçalo-RJ. **Caderno de resumos**. São Gonçalo: Selo editorial LABLETRAS-UERJ, 2024. p. 13. Disponível em:

<https://discursoegramaticablog.wordpress.com/seminarios/seminario-2024/caderno-de-resumos/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

CROFT, W. **Radical construction grammar**: syntactic theory in typological perspective. Oxford: Oxford University Press, 2001.

DIK, Simon. Some principles of functional grammar. *In*: DIRVEN, R.; FRIED, V. (org.) **Reference grammars and modern linguistics theory**. Amsterdam/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 1987. p. 81-100.

FERNANDES, Maria de Jesus Soares. **Uma abordagem didática das orações temporais no gênero relato pessoal**. 2024. 147 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2024. Disponível em: <<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=116248>> Acesso em: 16 out. 2025.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; BISPO, Edvaldo Balduino Bispo. Linguística Funcional Centrada no Uso: caracterização teórico-metodológica e aplicação prática. *In*: ROSÁRIO, Ivo da Costa do (org.). **Metodologia da pesquisa funcionalista**. Porto Velho, RO: Edufro, 2023. p. 15-36.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; BISPO, Edvaldo Balduino; SILVA, José Romerito. Linguística Funcional Centrada no Uso: conceitos básicos e categorias analíticas. *In*: FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; CEZARIO, Maria Maura. (org.). **Linguística Centrada no Uso**: uma homenagem a Mário Martelotta. Rio de Janeiro: MAUAD X: FAPERJ, 2013. p. 13-40.

GIVÓN, Talmy. **Functionalism and Grammar**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

GOLDBERG, Adele. **Constructions**: a construction approach to argument structure. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, Adele E. **Constructions at work**: the nature of generalization in language. Oxford, New York: Oxford University Press, 2006.

LACERDA, Patrícia Fabiane Amaral. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. **Revista Linguística** / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume Especial, dez. 2016, p. 83-101.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teorias, hipóteses e variáveis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LOPES, Monclar Guimarães. Procedimentos metodológicos na análise de dados sincrônicos. *In*: ROSÁRIO, Ivo da Costa do (org.). **Introdução à linguística funcional centrada no uso**: teoria, método e aplicação. Niterói: Eduff, 2022a. p. 266-308. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/29439/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20lingu%C3%Adstica%20funcional%20centrada%20no%20uso.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 05 dez. 2025.

LOPES, Monclar Guimarães. Procedimentos metodológicos na análise de dados diacrônicos. *In*: ROSÁRIO, Ivo da Costa do (org.). **Introdução à linguística funcional centrada no uso**: teoria, método e aplicação. Niterói: Eduff, 2022b. p. 309-348. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/29439/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20lingu%C3%Adstica%20funcional%20centrada%20no%20uso.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 05 dez. 2025.

LOPES, Monclar Guimarães; ROSÁRIO, Ivo da Costa do. Metodologia da pesquisa sincrônica. *In*: ROSÁRIO, Ivo da Costa do (org.). **Metodologia da pesquisa funcionalista**. Porto Velho, RO: Edufro, 2023. p. 37-56.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. Funcionalismo e metodologia quantitativa. *In*: OLIVEIRA, Mariangela Rio de; ROSÁRIO, Ivo da Costa do. (org.). **Pesquisa em linguística funcional**: convergências e divergências. Rio de Janeiro: Leo Christiano Editorial, 2009. p. 1-20.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NEVES, Maria Helena de Moura. Funcionalismo e Linguística do Texto. **Revista do Gel**, v. 1, p. 71-89, 2004. Disponível em: <<https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/292/196>> Acesso em 10 dez. 2025.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

OLIVEIRA, Mariangela Rios de. Linguística funcional norte-americana: gramaticalização, lexicalização, reanálise e analogia. *In*: ROSÁRIO, Ivo da Costa. (org.). **Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso**. Niterói: Editora da UFF, 2022. p. 54-91. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/29439/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20lingu%C3%Adstica%20funcional%20centrada%20no%20uso.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 05 dez. 2025.

OLIVEIRA, Mariangela Rios de; ROSA, Flávia Saboya da Luz. Metodologia de pesquisa diacrônica. *In*: ROSÁRIO, Ivo da Costa do (org.). **Metodologia da pesquisa funcionalista**. Porto Velho, RO: Edufro, 2023. p. 57-76.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

ROSÁRIO, Ivo da Costa do; OLIVEIRA, Mariangela Rios de. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. **Alfa**, São Paulo, v. 60, n. 2, p. 233-259, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/8007/5854>. Acesso em: 12 set. 2024.

SCHIFFRIN, Deborah. **Approaches to discourse**. Cambridge: Blackweel, 1994.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Constructionalization and Constructional Changes**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

WIEDEMER, M. L.; MACHADO VIEIRA, M. S. Paradigma Discursivo como (Proto)Construção: Alternância Linguística Via Práticas Sociocomunicativas. *In*: MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos; MEIRELLES, Vanessa (org.). **Variação em Português e em Outras Línguas Românicas**. São Paulo: Blucher, 2022. p. 60-102.

CASTANHEIRA, Dennis. CAVALCANTE, Sávio André de Souza. Metodologia da pesquisa funcional-textual. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 15, e96491, 2025. DOI: 10.36517/ep15.96491